Quinta-feira, 1 de abril de 1886

# A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

2.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 9

## Aveiro

### A REPUBLICA DE S. MARINO EM GUIMARÃES

A 28 de novembro deu-se aquelle successo barbaresco em que o povo de Braga apupou e correu de lingua e á pedrada os procuradores á Junta Geral vimaranenses.

Guimarães inflado como berço da monarchia e como cidade rica e industrial, sentiu-se do aggravo a tal ponto que resolveu cortar as suas relações officiaes com a séde do districto, e d'aquella data memoravel nunca mais a auctoridade bracarense conseguiu mandar no concelho rebelde.

Esta santa independencia originou uma bandeira que as damas da cidade bordaram com os seus dedos d'anneis, tendo por lemma de combate: — *Antes quebrar que torcer*—bandeira que foi entregue á *commissão de vigilancia* para que a desfraldasse com todo o denodo e impavidez.

O deputado Franco Castello Branco com procuração dos vimaranenses queria a passagem de Guimarães para o districto do Porto, e o gabinete defuncto tinha-lhe promettido essa concessão.

E' claro que d'esta fórma aquietava-se Guimarães, mas principiava Braga a enfurecer-se, clamando que quebraria lanças pela *integridade do districto*.

Entretanto aquelles dos deputados bracarenses, que eram regeneradores, estrangulavam o gabinete Fontes exigindo-lhe a solução rapida do conflicto, e os progressistas davam terriveis tareias no ex-ministro por não possuir o segredo de accommodar de prompto duas cidades assanhadas e abespinhadas como dois gallos á bulha.

E' neste ponto que sóbem ás cathedras ministeriaes, com a pasta sobraçada, o sr. José Luciano de Castro e os seus collegas, e logo no parlamento começam as alfinetadas de alguns deputados regeneradores exigindo por sua vez a instantanea resolução da contenda heroi-comica.

O presidente do Conselho de Ministros promette então a integridade do districto de Braga, e isto proporciona um grande allivio ao Bom Jesus do Monte, mas em sessão de 22 de março apouquentado pelo deputado Franco Castello Branco promette n'uma medida geral a autonomia municipal de Guimarães bem como a promette a todas as povoações de uma certa riqueza e certo numero de habitantes.

A Senhora do Sameiro começa a dar, com este proposito, um solemne cavaco, porque se Guimarães alcança a sua independancia, Braga soffre uma amputação que não deseja, sendo notavel que mesmo Guimarães ainda não está satisfeita com as promessas que lhe fazem, requerendo a *união ao Porto*.

Para sahirmos de uma vez para sempre d'este embroglio afigura-se-nos que hoje só ha duas soluções, uma energica, e outra diplomatica—a primeira compellindo Guimarães a ser obediente á lei —a segunda passando Guimarães para o Porto, e tirando a este districto os concelhos com equivalencia de população, que se transfeririam para Braga.

A medida geral proposta, dando um regimen autonomo a varios municipios, quer-nos parecer que é prejudicial a todos os districtos do reino.

E, n'este interregno, Guimarães promette ser um estado no estado.

MELLO FREITAS.

## RIO DE JANEIRO

*(Correspondencia particular da* **Epoca**)

**Summario.**—Vamos fazer a autopsia das revistas theatraes—O nome aos bois—A Mulher-Homem—O topico fundamental da peça—O Bilontra e sua extensão—O escandalo POLI; seus aggravos ao Brazil; o que elle precisava e o que ainda lhe não fizeram; insultos á raça portugueza.

Accentua-se o gosto do nosso publico fluminense pelas revistas theatraes; talvez este facto provenha da extincção do carnaval das allusões, o qual, babujado pelos limões e escorraçado pelos galopins do entrudo, foi encontrar abrigo hospitaleiro no recinto dos bastidores e bambolinas.

De facto aquellas peças não são mais do que o desfilar de um prestito carnavalesco, em que são celebrados, por meio de alegorias e satyras, mais ou menos engenhosas e picantes, os acontecimentos mais notaveis do anno. A grande difficuldade na *confecção* de uma revista consiste, não tanto em apreciar os successos pela sua feição comica e glozal-os com espirito, porquanto este *espirito*, este *succo comico*, se assim podemos dizer, em geral não pertence aos auctores, mas sim ás gazetas, aos periodicos, ao publico, ao senhor *todo o mundo*, sujeito este que é o mais constante e mais generoso fornecedor do chiste e da graça, apezar de sua modestia e obscuridade; mas sim em saber engrenar os factos n'um *canevas* razoavel, congregal-os em torno de uma ideia central, de modo a sustentar o interesse do espectador e imprimir á peça o cunho de unidade dramatica, condição essencialissima de todas as composições litterarias de qualquer natureza que sejam.

Um dos elementos, e não o menos importante, para açular a curiosidade de ver-se uma revista, consiste na reproducção caracteristica e fiel de alguns typos da nossa sociedade e na irreverencia trocista das allusões. Todavia, sem doutrinarismo piegas nem escrupulos prud'hommescos, quer parecer-nos que as referencias pessoaes são ali por vezes positivas e directas demais. As reticencias e *sous-entendus* ferem do mesmo modo, porém com a vantagem de terem mais graça e estimularem a perspicuidade do espectador, o qual sente especial gostinho em *dar o nome aos bois*.

Isto tudo quer dizer que a *Mulher-Homem*, a peça escripta por Valentim Magalhães e Filinto de Almeida, dois estreantes no genero, mas cujos nomes já são vantajosamente conhecidos em outras provincias das letras foi um *successo* (vá lá o gallicismo) theatral no theatro Sant'Anna.

A base da revista assenta em que a *Mulher-Homem*, ente insexual ou hermaphrodita, protheu de saia e de calças, inconstante, esquiva, simultanea ou successivamente forte, tibia, ruidosa, inconsistente, soberana, estroina, perjura, canalha, sublime, falsa, terna, razoavel, desvaliada e sempre caprichosa, é a Opinião Publica no Brazil.

Em fins de janeiro metteu-se no palco a *primeira representação da opereta de grande espectaculo, em prosa e verso em 1 prologo, 3 actos, 17 quadros e tres soberbos e deslumbrantes apotheoses, original dos populares escriptores Arthur Azevedo e Moreira Sampaio, com 53 numeros de musica de diversos compositores, instrumentada e organisada pelo distincto maestro portuguez Cav. Gomes Cardim.* Era assim que se expressavam os cartazes.

Que peça era esta? era o *Bilontra*. Que especie de bicho é este?

*Bilontra*, é vadio, malandro, vicioso, na giria da plebe fluminense.

A ideia primordial d'*O Bilontra* não podia ser nem mais elevada, nem mais moralisadora. O bilontra é um vadio cheio de vicios e vasio de escrupulos. A cada passo que dá o bilontra no plano inclinado da sua perdição, surge-lhe o *Trabalho* a aconselhal-o e a procurar attrahil-o. O bilontra, seduzido pela *Ociosidade*, desorientado pela *Jogatina*, desdenha os conselhos do *Trabalho*; mas no final da peça arrepende-se de haver trilhado caminho errado, e regenera-se, entregando-se nos braços do *Trabalho*.

Muito ha por conseguinte que vêr e ouvir na peça nova; e mesmo tanto que com justiça ninguem poderá dizer que a revista acaba cedo. Dá meia noite e ainda falta sempre uma immensidade de trapalhadas.

O escandalo *Poli* é a nota mais horripilante d'estes ultimos tempos. POLI, é um italiano, aqui residente, que mandou para Buenos-Ayres á folha *Patria Italiana* a descompostura mais solemne, mais inepta, mais atrevida que um hospede póde dar ao paiz que o acceita e lhe dá de comer.

O que elle precisava era as costellas partidas, visto que sendo tão «mal creado» em Italia veio desmamar-se ao Brazil.

Para amostra do estylo e da petulancia do estupido e sordido estrangeiro, tallamos na celebre carta alguns periodos de mais esterco:

—

DO PAIZ DOS QUADRUMANOS

INSULTOS Á ITALIA

**Aviso aos emigrantes**

### Correspondencia especial

RIO DE JANEIRO, *16 Janeiro*.

Meu charo Cittadini.—Eis-me de novo contigo; como italiano, a reciproca solidariedade obriga-me a tomar a penna e dar bordoada de cégo sobre estes burros pretenciosos e miseraveis chamados brasileiros.

Não te fallo da arraia miúda, que se compõe de 90 °|o de gente de côr, desde a a côr de tomate até ao mais negro ebano, e que, pobre, embrutecida pela escravidão propria ou dos seus antepassados, não tem idéa alguma nem de progresso nem de amor patrio.....

.....

«Não é pois do povo baixo que eu quero fallar, mas dos seus *sabichões*, que todos aspiram a ser deputados e senadores com meia duzia de commendas ou cruzes, justamente como vós outros republicanos, todos aspiraes á presidencia. Ha aqui no Rio uma boa parte d'esta mocidade, que *apparenta estudar*, porque passou em exames e possue alguns livros bem encadernados, mocidade *que parece civilisada*, que veste bem á moda franceza e que *como o seu soberano possue a arte de paracer*, conhecendo superficialmente um pouco as sciencias e as linguas estrangeiras; eternos palradores, como descendentes de portuguezes, que são um phenomeno a respeito de *prosa;* grandes louvadores de si proprio e do seu paiz, que é verdadeiramente bello, e mais seria, se não tivesse a desgraça de ter de supportar esta raça de negros aportuguezados, de coração de frade, isto é, egoistas e supersticiosos em excesso, ciumentos e ingratos em grão superlativo; esta mocidade, digo, sente e repete em todos os tons que para salvar o Brazil da bancarrota precisa-se de colonisação, e principalmente da italiana, que dá por toda a parte as melhores provas, tanto nas colonias, como abandonada aos proprios recursos».

O resto vai na mesma afinação, por exemplo ao IMPERADOR chama-lhe *um velhaco matriculado, avarento e beato*, etc.

O bruto do dr. (é doutor) *Poli* deu uma tal *póla* no Brazil!

D'aqui resultou que o Giovani Luglio, editor da folha italiana *La Voce del Popolo* publicada n'esta côrte, foi intimado para comparecer á presença do chefe da Policia e esta auctoridade por ordem do ministro da Justiça, fez-lhe sciente de que o governo o aconselhava a que modificasse *o tom acrimonioso e hostil com que aquelle periodico tem ultimamente tratado de negocios relativos ao paiz, prejudicando os creditos do Brazil na Italia e obstruindo o caminho da corrente immigratoria com alarmas sem fundamento.*

Ficará por aqui conflicto do ordinarissimo doutor, que é o pascacio mais reles que tem vindo ás praias do sabiá?

16—3—86.

PHANTASMA.

### A demagogia e um escriptor portuguez que vive em Paris e aprecia a republica franceza

## OS SRS. SOCIALISTAS

Depois do que se passou em Londres, devemos convir em duas cousas:

—Que ser socialista ou «operario sem trabalho», é a mais invejavel e a mais lucrativa das posições que um homem póde ambicionar sobre a terra;

—E que todo o individuo extranho á politica, que se reconhecer possuidor d'uma triste nota de 10$000 reis ou d'uma inscripção de 100, a primeira cousa que tem a fazer para garantir a propria pelle,—é arruinar-se ao jogo ou comprar um rewolver!

———

Desde a invenção dos relogios até hoje, nunca ninguem tinha pensado que seria um perigo e ao mesmo tempo a expressão de opiniões mais ou menos reaccionarias, possuir um objecto d'ouro ou de prata, com um mostrador, dois ponteiros e dois buracos para dar corda e acertar as horas...

O mais que podia acontecer a quem possuia semelhante machina, era gastar a fortuna e a paciencia com os relojoeiros, ou aguçar a cubiça d'um creado, a tal ponto —que um dia a justiça se via forçada a agarrar pela gola da jaleca o larapio, e a mettel-o na cadeia.

Eis a quanto podia arrastar a loucura de comprar um objecto que tem por unico fim—fazer com que se falte a todos os *rendez-vous* que nos dão e se percam todos os comboyos!

Sómente, desde o dia 8 de fevereiro, segundo se poude ver em Londres, trazer um relogio e mesmo uma bolsa com dinheiro, equivale a uma provocação a todo o partido socialista... E como na opinião do sr. Calino e do sr. de Bismarck, cem homens teem mais probabilidades de dar cabo d'um homem, do que dez ou cinco — diante d'uma tal provocação e de um tal insulto, grupos de cem socialistas em nome da Revolução de 93 e dos Direitos do Homem e da Propriedade é um Roubo, cahiram simultaneamente sobre imprudentes transeuntes que tinham tido a audacia de sahir para a rua com relogio na algibeira e dinheiro na bolsa—despojando-os de

semelhantes attributos offensivos ao principio da Revolução e ás opiniões d'aquelles senhores..

---

Não sei se nós devemos tornarnos sérios, ou desatar a rir em face da insolencia e da audacia dos srs. socialistas.

Não sei se nós nos devemos armar d'uma gargalhada ou d'um rewolver, na perspectiva de um dia nos encontrarmos frente a frente com os anarchistas, como ha pouco se encontraram os pacificos moradores de Londres.

Porque este modo de impôr uma doutrina qualquer, passa todos os limites da phantasia e da audacia politica.

Um bando d'aventureiros, de invejosos e de criminosos, annuncia um dia ao mundo inteiro que o povo soffre—como se o soffrimento não andasse eternamente ligado á vida—e que vae mudar instituições e governos, para salvar o povo da miseria e libertal-o d'aquelles que o exploram e torturam.

O primeiro cuidado d'esses aventureiros que se occultam sob o nome enygmatico de *socialistas*, é fazer saltar por meio da dynamite os palacios mais bellos das cidades, ou largar-lhes fogo, como em 1871, quando os cavalheiros da mesma confraria social queimaram em Paris as Tulherias.

E dar cabo das instituições e dos governos, não á força de critica e de sã philosophia como Rochefort e como Proudhon—mas por meio d'armas pretas ou armas brancas, já mettendo balas no corpo dos reis, já mettendo facas do buxo dos ministros.

E achando que estes meios não eram sufficientes para escalar o poder, os srs. socialistas em vista da pertinacia da sociedade em não querer ouvir os seus maus discursos e em castigar os seus crimes —attendendo que tão assassino é o homem que mata por odio politico, como o homem que mata por odio pessoal—os srs. socialistas decidiram ultimamente o seguinte:

Convidar o povo a grandes *meetings*. Oradores na posse de todos os velhos machinismos rhetoricos, mostrarem a esse mesmo povo que se elle come bacalháo com batatas e sardinhas assadas, emquanto os ministros comem ao almoço, caviar, ovos com presunto e salmão frio; se elle bebe zurrapa, emquanto os ministros se permittem o gôso d'uma garrafa de Chablis — a culpa é apenas do povo que é de direito soberano, mas que é tolo por uso e costume.

E depois de apanharem o povo bem convencido de que a cousa mais facil d'este mundo é deixar de ser tolo e passar a ser soberano, trocar a sardinha assada pelo salmão frio, a zurrapa por Chablis ou Sauterne, dizem-lhe o seguinte, por estas ou outras palavras:

«Povo! Os nossos avós, em 89, tomaram a Bastilha e arrazaram-n'a. E' pena, por que nada temos hoje que tomar, nem deitar abaixo! Resta-nos porém a provocação eterna da riqueza ao proletariado, que se traduz n'essas lojas onde se vende tanta cousa boa, n'esses individuos que passam ao nosso lado, em plena rua, de relogio e dinheiro nas algibeiras.

«Povo! Eis a moderna Bastilha que é necessario conquistar e arrazar. A ella, meu povo, a ella!»

E os oradores saltando das tribunas, empunhando bandeiras vermelhas e collocando-se á frente da multidão, foram caminhando para as ruas mais ricas e mais luxuosas de Londres.

A's senhoras que encontravam na sua passagem, arrancavam os anneis, os broches, os brincos, as pulseiras e os mantos forrados de pelles.

Aos homens, como alguns tivessem a natural ingenuidade de se defender e de protestar, agarravam-os pelos braços, levavam-os d'encontro ás paredes—e tiravam-lhes o dinheiro, o relogio, o chapéo e o casaco.

E entrando pelas lojas partiam as *vitrines*, tiravam os objectos de maior valor, e isto em tão grande escala, que só da loja d'um ourives de Londres roubaram joias n'um valor superior a 20 contos de reis!

E diante d'esta multidão desordenada, ameaçadora, terrivel; diante d'esta invasão de bandidos e de maltrapilhos roubando os transeuntes e saqueando os estabelecimentos, a policia achava-se impotente e cruzava os braços, sem poder oppôr ao socialismo triumphante a menor resistencia.

---

—Mas os auctores d'esses crimes, d'esses roubos e d'esses ataques á mão armada, pelo menos os amotinadores, foram presos no dia seguinte, e as suas cabeças expostas na mesma praça onde se realisou o *meeting* e donde partiu a onda, em signal de satisfação dada ás victimas?...

Ingenuo leitor e amigo meu!

Bem se vê que não estás no movimento, que nada percebes das immunidades que hoje disfructam todos os homens que se dizem revolucionarios.

Antigamente, quando nossos avós pensavam fazer uma revolução,—revoluções que nada tinham que se pudesse comparar a esta lama que hoje fermenta por toda a Europa, a esta estrumeira politica que cobre o velho continente —o menos que arriscavam era a cabeça, quando não eram tambem as cabeças da esposa e dos filhos. Era esta ideia constante do perigo que os purificava, que lhes purificava o espirito e as ideias, conspirando apenas em nome da Justiça e em proveito da Humanidade.

Hoje já não ha revolucionarios — hoje ha apenas desvairados, maniacos e bandidos. A revolução franceza, apesar de se ter coberto de nodoas com o sangue de Luiz XVI e de Maria Antonieta, não aproveitou um tal movimento nem para roubar nas ruas os transeuntes, nem para saquear as lojas. Terrivel e sanguinolenta como foi, nunca praticou nenhum acto que não fosse inspirado por um principio ou por uma doutrina bem ou mal comprehendida. O historiador tem que regular as suas contas com revolucionarios, e não com ladrões e assassinos. 93 pertence á historia de França e não aos cadastros dos tribunaes francezes...

Mas hoje tudo mudou de figura. Berrando contra Oppressores que não existem e contra Bastilhas que ainda menos existem, os revolucionarios modernos chamam-se *socialistas* nos paizes monarchicos e *anarchistas* nos paizes republicanos como a França.

Ser *socialista* ou ser *anarchista* dá direito ao seguinte:

A publicar jornaes ou brochuras onde se dirigem os maiores insultos ou se dizem as ultimas infamias aos homens que vivem nas regiões do poder;

A empregar a dynamite para fazer saltar monumentos, e a espingarda para fazer saltar míolos;

A convocar toda a escoria social para roubar nas ruas os transeuntes e saquear os estabelecimentos dos particulares;

E passar as noutes tranquillamente, na firme certeza de que nem se é preso pela policia, nem um executor d'alta justiça faz ao socialista a justiça de lhe separar a cabeça do tronco.

---

E de quem é a culpa?... Quem é o culpado d'esta falta de segurança dos cidadãos, d'esta falta de respeito á propriedade individual?...

O Estado! Os governos!

Sim, meus senhores, o Estado, os governos, que permittem em paizes — como Portugal — que a politica se faça a golpes d'insolencia e a golpes d'infamia, chegando hoje a ter por unico diapasão de estylo o mesmo que serve para as disensões entre colarêjas, entre carroceiros e entre peixeiras.

E' do centro d'uma Republica que lhes escrevo, d'uma capital como Paris que tem visto de tudo, desde as orgias de Francisco I até ás indecencias e ás infamias da Communa. Pois o primeiro cuidado d'essa Republica, o primeiro cuidado dos verdadeiros republicanos, foi limpar a imprensa de todas essas licenças e de todos esses abusos de linguagem, que tanto emporcalham um paiz e tanto o desacreditam no extrangeiro.

Que confiança pódem merecer aos verdadeiros e honestos cidadãos, individuos que fizeram a sua aprendizagem politica atirando pedras aos governos e cuspindo mentiras sobre todos os ministros?

Eu poucas vezes me deixo levar por assumptos politicos, receiando sempre ao terminar uma chronica, não ter em minha casa bastante agua e bastante sabão—para me lavar. E tambem, por que não desejo ferir pessoas que eu tenho a certeza de que, fóra da politica, são dignas da estima da gente de bem.

Mas reparem no que se está passando em Portugal. Ha cinco annos que o *partido progressista* procurava convencer o paiz que o *partido regenerador* é composto de ladrões. E agora é o *partido regenerador* que vae procurar convencer o paiz que só ha ladrões no *partido progressista*. E isto não fallando no *partido republicano*, que tambem procura convencer o paiz que os dois partidos citados não passam d'uma quadrilha de salteadores...

Ora é esta maneira de criticar e de combater que anima os socialistas a façanhas como as de a Londres e nos faz pensar que o primeiro cuidado de todo o homem independente — é estar em casa armado até aos dentes, para responder aos proximos ataques da canalha invasora!

MARIANO PINA.

Chronica da *Illustração* de 5 de março de 1886.

# Arauto das Salas

**Fazem annos**

A 2, os srs. Domingos de Sousa Lobo e Fernando de Vilhena.

A 6, o sr. José Fortunato Freire Themudo.

A 8, o sr. Fortunato Augusto Freire Themudo, e uma neta do sr. Mendes Leite de nome Maria Luiza.

# Bibliotheca

O ASSASSINO DE MACARIO. Acabamos de receber esta excellente comedia em tres actos, coordenada por Camillo Castello Branco, sobre o original francez e destinada a uma festa artistica do actor Dias.

Dizer que o actual *visconde de Corrêa Botelho* é uma sumidade em litteratura nacional é dar ás palavras uma ociosidade manifesta.

Agradecemos ao editor José Pinto de Sousa Lello o seu formoso brinde que se acha adornado com o retrato do actor Dias.

SOMBRIOS, volume de versos de de Firmino Vilhena. Faremos critica sincera em numero proximo.

HISTORIAS DA MONTANHA. O nosso dilectissimo amigo Monteiro Ramalho publicou um livro com aquelle titulo e teve a bondade de nos mandar um exemplar. Em breve faremos uma apreciação d'esta obra editada por *Lugan & Genelioux* (casa Chardron).

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE 1820, por José d'Arriaga.

A livraria Lopes e C.ª successores de *Clavel & C.ª* vai publicar esta obra illustrada. O annuncio respectivo explica bem qual seja o plano do livro.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO de *Campagne*. Recebemos a caderneta n.º 24 d'esta obra importantissima, valioso subsidio para a pedagogia.

Editores *Lugan & Genelioux* (casa Chardron).

SARGENTO-MÓR DE VILLAR por *Arnaldo Gama*—2.ª edição por Costa Santos.

Recebemos os fasciculos n.os 7 e 8 que vão das paginas finaes do primeiro volume a paginas 112 do segundo. Arnaldo Gama dispensa, agora que está morto e longe de invejas, que eu lhe esteja a fazer elogios. O romance é optimo.

A ESTAÇÃO, *jornal illustrado de modas para as familias*.

Publicou-se o n.º 1 de abril.

Além da chronica da moda, moldes e figurino colorido traz:

Toilettes para baile, sarau, concerto, primeira communhão, etc., etc. — Lenços de phantasia. — Costume (calça, colete e jaqueta), para menino. —Paletó para menina de 4 a 6 annos. —Espartilho. — Roupa branca para senhoras e creanças — Corpo Jersey. —Mantelete sahida de baile.—Chapéu de amazona, guarnecido de plumas. —Accessorios para toilette á amazona. —Costume para menina de 12 a 14 annos.—Fichú de crepe.—Capota de renda.—Golla fichú.—Gravatas e laço para corpo ou penteado.—Chapeus para passeio.

Assigna-se em casa de Lugan & Genelioux (livraria Chardron), Porto

# Resenha telegraphica

* A 24.—Tumultos de «grevistas» em Liege, Belgica. Tropas abexins batem rebeldes do Sudão.

* A 25.—Inauguração da ponte internacional sobre o Minho. Morte da condessa de Chambord.

* A 26.—Comicio esquerda dynastica e fracção Romero Robledo, Madrid.

* A 27.—Tumultos socialistas na Belgica, em Charleroi; incendios e roubos. Governo bulgaro procede contra os agitadores partidarios da Russia; prende 13 membros influentes partido do Zankoff.

* A 29.—Dizem que Grecia notificou potencias que dentro 10 dias declara guerra á Turquia se não obtem satisfação ás suas reclamações. Gladstone promette para o dia 8 de abril grandes medidas relativas á Irlanda, quanto a governo e terras. Repressão sangrenta de tumultos socialistas em Mons e Charleroi.

* A 30.—Dizem rebentou revolução em Montevideu promovida pelo general Arredondo. Dos 84 individuos presos pelas desordens da Belgica, 60 são reincidentes já condemnados; foram-lhes apprehendidos papeis graves.

# Chronica local

**Algumas considerações indispensaveis**

O illustrado correspondente de Aveiro para a *Provincia*, nosso presadissimo amigo, entreteve-se n'uma palestra puramente litteraria a discutir os resultados que poderiam advir aos concelhos de este districto e sobre tudo a esta cidade, se fosse decretada a extincção d'aquella circumscripção administrativa.

O nosso talentoso patricio não propõe a suppressão do districto, nota apenas que em face da angustiosa situação do thesouro portuguez, póde aquella medida tornar a lume, e se como aveirense deplora essa critica conjunctura, como patriota, desde que seja preciso um sacrificio, uma amputação salutar, discute serenamente o perigo economico e tracta de conjural-o indicando os remedios a adoptar.

Ora nós, permitta-nos esta liberdade o estudioso pensador e illustrado correspondente da *Provincia*, temos obrigação de consignar nas paginas d'*A Epoca* que protestamos, com toda a energia de que somos capazes, contra a extincção do *Districto d'Aveiro*.

O estado nada lucraria, os concelhos visinhos perderiam muito, a cidade de Aveiro perderia immenso.

E' facil demonstrar a primeira parte d'esta proposição formal.

Desde que os contribuintes perdem o dobro do que o estado julga economisar, o erario vem a soffrer um desfalque computado n'esse dobro. Ora é sabido de toda a gente que se a nação lucrava, *mais tarde*, os ordenados das diversas repartições extinctas, o povo nas suas viagens e solicitações distantes tinha de satisfazer despezas avultadas, que excedem a preconisada economia.

Temos um exemplo de casa. O que lucrou o paiz com a suppressão do bispado d'Aveiro? E se o estado lucrou, lucraram os povos?

Póde afoitamente dizer-se que não, e eu, com franqueza, não sei pôr em antagonia os interesses do estado com os do povo.

Os concelhos visinhos perderiam tambem; é obvia a rasão. Acham-se perto d'Aveiro, as suas ligações de amisade, de politica e commercio são com esta terra.

Augmentariam de consideração e importancia no Porto ou em Coimbra? Quem ousará sustental-o?

Os concelhos distantes, se mantem relações estreitas de negocio com outras praças, não é a conservação do districto que lh'as manieta ou que lh'as decepa. Quanto ás relações politicas não as desejam quebrar, nem tem vantagem em fazel-o, salvas as aspirações do concelho de Castello de Paiva, que poderia passar para o Porto, regressando ao districto d'Aveiro o concelho de Mira, o qual por tantos motivos devera ser nosso.

Lucraria porém a cidade?

Perguntem a Lisboa se deseja desapossar-se dos privilegios de côrte. Perguntem a Coimbra se folga em que lhe arrebatem a Universidade.

O nosso bom amigo, na correspondencia increpada, diz que se o districto fallecesse ausentar-seiam 40 empregados, as familias dos quaes representam, se me não falha a memoria, 250 e tantas pessoas, o que não era de sentir-se n'uma população de *4000* almas.

Aqui julgo eu que ha tres inadvertencias. A 1.ª é que os empregados que sahiriam seriam 82, e portanto o corollario a inferir é

que o numero dos individuos componentes das familias respectivas haviam de ser pelo menos 500— isto constitue o 2.º equivoco, e o 3.º é que é Aveiro tem uma população de 7000 almas e não de 4000 mil.

Parece-me que ninguem póde dizer que o facto de se ausentar de chofre d'uma terra a decima quarta parte dos seus habitantes não seja para essa povoação uma verdadeira catastrophe.

Aquelles 82 empregados significam em Aveiro 27.744$300 rs. de ordenados e gratificações, e esta quantia representa a juro de 5 por cento o capital de 554.886$ e em propriedades (a juro de 3 p. c.) o capital de 924.810$000.

Perto de mil contos!

E' ainda preciso observar que este computo está longe da verdade completa, porque os empregados não vivem exclusivamente dos proventos dos seus logares. A maior parte d'elles ou agenceia negocios, ou contracta lucros em serviço particular, ou aproveita-se dos rendimentos de predios e titulos seus, e todo este dinheiro havia de fatalmente ser gasto em outra capital de districto.

Aconselham-nos a que creêmos industrias, cimentemos fabricas.

Então as fabricas e as industrias são incompativeis com o districto? Havemos de deixar o certo pelo duvidoso?

As fabricas, e o commercio não se improvisam onde se pensa. Todos seriamos industriaes se tivessemos a certeza de que a industria era remuneradora, e se a Inglaterra, a Allemanha, a Russia, a França, e já a Italia se disputam o mundo para darem vasão aos seus productos, se foi sempre um problema de luta o grangear consumidores, como hade contar-se com prosperidade tão duvidosa, como aquella que Aveiro conquistaria nos azares da especulação?

Se os 82 empregados tivessem de fazer as malas e partir, julga-se por acaso que muitas lojas se não haviam de fechar e muitas instituições locaes não baqueariam?

Que illusão tão perniciosa!

Mas não é só isso, se o governo civil se fechasse esses magotes de povo que invadem esta terra em dias de arrematações, de inspecções e de festejos especiaes, deixariam de frequentar o nosso querido berço natal.

Em quantos contos de reis se póde avaliar este movimento de forasteiros e visitantes?

Reflictam e decidam.

Conserve-se pois o districto porque tem 270 mil almas e porque pela sua riqueza, fertilidade e demais condições não é um cancro, é uma necessidade administrativa.

---

NOTA DOS DIVERSOS EMPREGADOS E SEUS VENCIMENTOS QUE SAHIRIAM D'AVEIRO SE O DISTRICTO FOSSE SUPPRIMIDO

**Governo civil**

| | |
|---|---|
| Empregados—11 | |
| Governador civil... | 1.200$000 |
| Secretario geral.... | 900$000 |
| Um 1.º official..... | 600$000 |
| Dois 2.os ditos ..... | 1.000$000 |
| 4 amanuenses a 250$000 rs .... | 1.000$000 |
| Porteiro..... | 150$000 |
| Continuo..... | 100$000 |
| Total..... | 4.950$000 |

**Commissão Executiva**

| | |
|---|---|
| Empregados—7 | |
| 3 Vogaes a 300$ reis..... | 900$000 |
| Um chefe de repartição..... | 360$000 |
| Um amanuense.... | 240$000 |
| Um continuo ..... | 100$000 |
| Um thesoureiro ... | 180$000 |
| Total..... | 1.780$000 |

**Diversos**

| | |
|---|---|
| Empregados—7 | |
| 4 Conselheiros de Districto a 240$ reis..... | 960$000 |
| Agronomo..... | 500$000 |
| Gratificações..... | 200$000 |
| Veterinario ..... | 450$000 |
| Sub-inspector de ensino primario.... | 336$000 |
| Total ..... | 2.446$000 |

**Junta de Revisão**

| | |
|---|---|
| Empregados—5 | |
| 5 membros a 3000 reis por dia, em regra 3 dias em cada inspecção e uma inspecção em cada mez..... | 540$000 |

**Repartição de Fazenda**

| | |
|---|---|
| Empregados—13 | |
| Delegado ..... | 1.000$000 |
| Um official ..... | 300$000 |
| Thezoureiro..... | 750$000 |
| 4 aspirantes de 1.ª cl. a 240$000 reis.. | 960$000 |
| 5 aspirantes de 2.ª cl. a 160$000 reis.. | 800$000 |
| Continuo..... | 100$000 |
| Gratificações, talvez | 524$000 |
| Total ..... | 4.434$000 |

**Inspector de Contribuições**

| | |
|---|---|
| Empregado—1 | |
| a 2:000 por dia.... | 730$000 |

**Aposentados**

| | |
|---|---|
| Empregados—5 | |
| Um governador civil. | 1.000$000 |
| Um segundo official. | 300$000 |
| Dois amanuenses a 200 mil reis .... | 400$000 |
| Um official da fazenda..... | 300$000 |
| | 2.000$000 |

**Direcção de Obras Publicas**

| | |
|---|---|
| Empregados—12 | |
| Director..... | 1.620$000 |
| 2 Engenheiros chefes de secção a 696$. | 1.392$000 |
| 1 chefe de secção .. | 756$000 |
| Um pagador..... | 360$000 |
| Dois amanuenses a 219$000 reis.... | 438$000 |
| Um desenhador.... | 219$000 |
| Um servente..... | 131$400 |
| Alem d'estes: | |
| 3 apontadores impedidos na Secretaria sendo 2 a 500 reis | 182$500 |
| diarios e um a 400 | 146$000 |
| Total..... | 5.244$900 |

**Repartição de Engenheria Districtal**

| | |
|---|---|
| Empregados—6 | |
| 1.º engenheiro..... | 600$000 |
| 2.º dito ..... | 480$000 |
| 1 conductor..... | 360$000 |
| 1 amanuense..... | 300$000 |
| Extraordinarios: | |
| Apontador..... | 180$000 |
| Servente..... | 36$000 |
| Total..... | 1.956$000 |

**Lyceu Nacional**

| | |
|---|---|
| Empregados—11 | |
| Reitor ..... | 150$000 |
| 4 Professores a 500$ reis ..... | 2000$000 |
| 4 Professores a 250$ reis ..... | 1:000$000 |
| Porteiro ..... | 150$000 |
| Continuo..... | 150$000 |
| Official da Bibliotheca ..... | 150$000 |
| Total ..... | 3.350$000 |

**Serviço de saude**

| | |
|---|---|
| Empregados—3 | |
| Guarda-mór..... | 100$000 |
| Delegado de saude. | 120$000 |
| Escrivão Interprete. | 80$000 |

**Repartição telegrapho postal**

| | |
|---|---|
| Empregados—5 | |
| Director telegrapho postal ..... | 500$000 |
| Guarda fio-chefe... | 182$500 |
| Aspirante ..... | 200$000 |
| Talvez o ajudante.. | 99$500 |
| Talvez o distribuidor | 131$400 |
| Total ..... | 1.113$400 |

**Inspector de pesos e medidas**

| | |
|---|---|
| Fiscal ..... | 300$000 |

MELLO FREITAS.

**Estadas, visitas, partidas e regressos**

Esteve aqui, a 28, o nosso bom amigo o sr. Jayme de Moraes Sarmento.

—Esteve cá na quinta-feira passada o sr. dr. Bento Guimarães, sua esposa e os srs. José Ferreira da Silva Guimarães e Henrique Ferreira de Araujo e Silva.

—Estiveram tambem o sr. Guilherme Machado e suas interessantes filhas.

—A 30, estiveram, o sr. dr. Joaquim A. d'Almeida Miranda, de Albesgaria, os srs. dr. Matheus Pereira Pinto, dr. Abilio Pereira Pinto e Manuel Maria Alla, de Agueda—o sr. Daniel d'Araujo Ribeiro, de Oliveira d'Azemeis.

—Visitóu-nos, a 29, o sr. Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque.

—Vai breve a Lisboa a ex.ma sr.ª D. Emilia Mousinho Pereira da Silva.

—Acha-se em Aveiro o sr. José Maria Kopke Sousa Lobo.

—Visitou esta cidade o sr. Charles Marnay.

**Transferencias**

O sr. delegado do procurador régio de Anadia dr. Francisco Maria da Graça Mattoso da Silva Pereira vai para a 4.ª vara da comarca de Lisboa, e o sr. Jorge Couceiro da Costa vem da ilha do Pico para Anadia.

**Estatua de José Estevão**

O sr. Francisco de Castro Matoso, deputado por este circulo, apresentou, a 26 de março, na camara uma proposta assignada tambem pelos srs. Dias Ferreira e Fernando Caldeira, para se fundir no arsenal a estatua de JOSÉ ESTEVÃO, que se erguerá no monumento n'esta cidade.

**O ex-agronomo (o 1.º) d'este districto**

O sr. Tancredo do Casal Ribeiro, agronomo da provincia de Macau e Timor, transferido para a de S. Thomé e Principe e suas dependencias, teve a infelicidade de partir uma perna em Macau, quando regressava de Timor. Ia ali buscar sua esposa, afim de regressar á Europa.

O sr. Tancredo estava melhor á data das ultimas noticias.

**Retrato do visconde de S. Bento**

A Santa Casa da Misericordia vai ter dentro de pouco tempo o retrato d'aquelle bemfeitor.

**Philocarinistas d'Albergaria**

A 26 deram um concerto. Tocam muito bem. Esteve muita gente.

**O duque de Coimbra**

Vem ámanhã. No domingo haverá a benção da bandeira, festejos na cidade e soirée no *Gremio* dada pela officialidade de cavallaria 10.

**Theatro Aveirense**

Esteve entre nós a companhia Soares. Deu tres récitas como annunciámos, mas foi infeliz. Não sabemos a que attribuir este desanimo.

**Doentes**

Está incommodado o sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita.

—Está doente a ex.ma sr.ª D. Maria do Ceu Couceiro da Costa.

**Fallecimento**

Morreu, em Eixo, o honrado pae dos srs. Vicente Coelho de Magalhães, José Fortunato Coelho de Magalhães e Umbelino Coelho de Magalhães.

**O mexilhão**
**(Ponderações que cheiram a peta mas vão por conta do „Correio da Noite")**

Quem nos havia de dizer que até o mexilhão tinha de fazer fallar de si, e fazer andar os sabios em bolandas?

Ultimamente tem-se verificado varios envenenamentos por meio do mexilhão, e á tela da discussão volveu outra vez o saber-se se o mexilhão é ou não venenoso.

Negam uns a toxidade do feio e saboroso mollusco, emquanto que outros, ao que parece approximando-se da verdade, affirmam que este popular petisco encerra um veneno violento que, pelos seus effeitos, tem grandes analogias com o curaré.

Parece que um sabio allemão, ultimamente, conseguiu isolar o tal veneno, e, no seu enthusiasmo tudesco baptisou-o com o nome symphonico de *Mytilotoxine*.

E' no figado do molusco que tal principio toxico reside, e, para o demonstrar, o sabio em questão fez n'uns porquinhos da India umas injecções sub-cutaneas de figado de mexilhão, que rapidamente causaram a morte dos pobres roedores, victimas da sciencia.

Comtudo para tranquilisar os amadores do mexilhão (que são numerosos), devemos dizer que ha um meio muito simples de tornar inoffensivo o principio malfasejo que elles encerram. Basta ajuntar tres ou quatro grammas de carbonato de soda por litro d'agua, mas tendo o cuidado de fazer o addicionamento durante a fervura: porque a frio a acção d'este sal é completamente nulla.

E' conveniente recordar que o mexilhão nunca deve ser comido cru. Muita gente tem sido victima da sua goloseima.

Existe, porém, um meio para distinguir o mexilhão venenoso d'aquelle que não é. Resulta de varias experiencias que os primeiros, mergulhados no alcool, communicam a este liquido uma côr amarellada, tirante para ouro, muito mais intensa do que a dos outros. Pode-se, igualmente, pela addicção do acido nitrico puro, colorir o extracto alcoolico dos mexilhões venenosos em verde relva intenso, emquanto que se obtem uma solução pouco colorida com os que são inoffensivos.

Como se vê a questão do envenenamento por meio do mexilhão acaba de dar um grande passo.

Esperaremos que esta descoberta fará os amadores do frio molusco, e as cosinheiras suas preparadoras, mais circumspectos, com especialidade, agora na primavera.

**Roubo importante**

No dia 28, á noite, á chegada do comboio de Lisboa, roubaram ao sr. José Joaquim Pires, honrado lavrador de Samel, e nosso estimavel amigo a quantia de 80$000 reis. Deploramos este acontecimento.

## AGRADECIMENTO

Antonio Maria Ferreira e mulher (ausentes), Anna Augusta Ferreira, José Rodrigues Jeronymo e filhas agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram interessar-se por seu extremoso pae, sogro e avô, quer durante a sua dolorosa enfermidade, quer acompanhando-o á sua ultima morada, quer, finalmente, manifestando por outra qualquer fórma os seus sentimentos de pesar e dedicação. A todos protestam a sua eterna gratidão.

Aveiro, 1 de abril de 1886.

## AVISO

Pelo presente são convidados os socios da Associação Philantropica dos Estudantes de Aveiro, para, no domingo proximo, pelas 11 horas da manhã, se reunirem em assembleia geral no edificio dos Paços do Concelho, a fim de nos termos do art.º 44 dos estatutos, deliberarem sobre a applicação a dar ao saldo existente em cofre, pertencente á dita associação.

Para o caso de, no referido dia, se não reunir numero legal de associados fica desde já marcado o dia de quinta-feira 8 de abril, pelas duas horas da tarde, para nova reunião.

Aveiro, 29 de março de 1886.

Servindo de Presidente da assembléa geral, o 1.º secretario,
*João Marques Affonso.*


## EMULSÃO SCOTT

A Emulsão de Scott é, indubitavelmente, um medicamento de primeira ordem para a phtysica e enfermidades da garganta, como tambem para a tosse e affecções do peito. Tem todas as propriedades do oleo de figado de bacalhão, é saboroso e reune além d'isto os hypophosphitos de cal e de soda, que fortificam muito os organismos delicados.


# Correio de noticias

**Via ferrea portatil systema de estricha-encolhe**

Um engenheiro de Berlim construiu uma linha de travessões de ferro e rails articulados, que se enrolam e transportam em wagons com tal disposição, que se vão estendendo e o wagon corre suavemente por elles.

D'este modo pódem-se estender muitos kilometros de linha ferrea em poucas horas e que logo se recolhem com a mesma facilidade.

Os desertos da Africa, os pampas da America, as stepes russas, podem ser atravessadas facilmente em todas as direcções com este systhema de caminho de ferro portatil, que só se detem ao chegar á falda das montanhas.

Os caminhos de ferro Decauville eram já coisa parecida.

**Estrangeiros no Brazil**
**Copia d'uma novidade importante, e faz-se uma vénia ao jornal que se invadiu**

Do *Brésil*, folha que se publica em Paris, extrahimos o seguinte estudo sobre a população estrangeira do Brazil:

Os italianos estabelecidos no Brazil, andam hoje por 50:000. Se nas principaes colonias do Rio Grande, Espirito Santo, Paraná, Santa Catharina e S. Paulo ha 43:000, existem 280 em Porto Real, 7:749 em D. Izabel, 4:113 na «Conde de Eu», 5:385 na «Silveira Martins», 10:385 na «Caxias», 2:500 pelo menos no Espirito Santo, 6:928 em S. Paulo, 1:000 na Nova Italia, 2:500 em Itajahy, 1:500 na «Azambuja» e 800 na «Grão-Pará».

Os portuguezes eram 118:000, em 1872, fóra os colonos; depois mais de 48:000 chegaram só pelo Rio de Janeiro. Devem ser calculados em perto de 300:000 actualmente.

Os francezes andam por 20:000. Em Porto-Alegre, Pelotas e Rio Grande ha de 200 a 600, em cada cidade, 3:000 no Rio de Janeiro, 500 na Bahia egual numero no Recife, 600 na Amazonia.

O numero dos allemães é de 180:000. Os polacos estabelecidos na provincia do Paraná, são 2:470.

Em resumo, é este o quadro dos estrangeiros residentes no Brazil, de harmonia com os ultimos documentos conhecidos:

| | |
|---|---|
| Portuguezes .... | 300:000 |
| Allemães ..... | 180:000 |
| Italianos ..... | 50:000 |
| Francezes..... | 20:000 |
| Inglezes ..... | 15:000 |
| Polacos..... | 2:470 |
| Hespanhoes ..... | 600 |
| Diversos ..... | 5:000 |
| Total .... | 573:070 |

**Noticias da Inglaterra**
**As damas no theatro e os seus sombreros estapafurdios pedem providencias**

Sempre praticos, os inglezes; mas d'esta vez a sua pratica é engenhosa e não sem utilidade.

Acaba de se inventar em Londres um novo chapéu, destinado ás senhoras que frequentam as platéas dos theatros. Esse chapéu é munido de um machinismo, que se põe em movimento com um cordão.

No theatro, quando se levanta o panno, a senhora puxa pelo cordão e o chapeu achata-se-lhe completamente na cabeça, como se lhe tivessem dado uma gebada. Terminado o acto, puxa-se pelo cordão em sentido contrario, e o chapeu retoma a fórma primitiva.

N'este tempo de chapeus de proporções colossaes, a invenção britannica não podia vir mais a proposito.

**„Diario de Noticias"**
**O que seja o jornal incolor lisboeta**

O *Diario de Noticias*, a unica folha exclusivamente noticiosa e não politica que existe em Portugal, é o diario mais barato e de maior circulação. Fundado em 27 de dezembro de 1864, conta hoje 21 annos completos de existencia. Tem numerosos leitores e assignantes em todas as terras do reino, ilhas e provincias ultramarinas, e em muitas capitaes da Europa. Baseado n'um programma, que foi sanccionado pelas sympathias publicas e que isenta suas columnas de pugnas repugnantes e odiosos, dotado de indole popular e benefica, acata as leis e os poderes constituidos, respeita todas as opiniões e todas as crenças, buscando, a despeito de sua feição puramente noticiosa, prestar culto á liberdade na sua mais elevada expressão, ao progresso, á moral e á relegião, sem que já mais abusasse da força que lhe dá a sua muita publicidade, a favor de causas iniquas. As suas columnas têem sido illustradas com a collaboração de quasi todos os homens notaveis nas letras. E' o unico jornal que todos os annos distribue aos seus assignantes como brinde litterario, em signal de gratidão pela alta protecção que lhe é dispensada, um livro expressamente escripto e impresso para este fim. Os que até hoje se tem distribuido são vinte e um:

O 1.º foi collaborado pelos srs. Silva Tullio, J. M. de Andrade Ferreira, Eduardo Coelho e Pinheiro Chagas.

O 2.º pelo sr. Bulhão Pato.

O 3.º pelos srs. Julio Cesar Machado, E. A. Vidal, Camillo Castello Branco, Ernesto Marecos, Bulhão Pato e Eduardo Coelho.

O 4.º pelos srs. Pinheiro Chagas, J. M. de Andrade Ferreira, Julio Cesar Machado, Ernesto Marecos e Eugenio de Castilho.

O 5.º pelos srs. Teixeira de Vasconcellos, Julio Cesar Machado e A. de Oliveira Pires.

O 6.º pelo sr. Candido de Figueiredo.

O 7.º pelos srs. Luciano Cordeiro, R. Ortigão, barão de Roussado, A. de O. Pires, F. G. de Amorim e Eduardo Coelho.

O 8.º pelos srs. Gomes de Amorim, Souza Viterbo, Alberto Pimentel e João de Mendonça.

O 9.º pelos srs. Eça de Queiroz, Marianno Froes, A. O. Pires. Gomes Leal e Eduardo Coelho.

O 10.º pela sr.ª D. Maria Ribeiro de Sá e os srs. José de Lacerda, Brito Aranha e Eduardo Coelho.

O 11.º pelos srs. Guerra Junqueiro, Christovam Ayres, Gomes Leal, Marianno Froes, Jayme Seguier e Eduardo Coelho.

O 12.º pelos srs. Francisco de Almeida, Brito Aranha, Jayme Victor, Leite Bastos e Gervazio Lobato.

O 13.º pelos srs. Christovam Ayres, João de Souza Araujo, Cesario Verde, Theotonio de Oliveira, Osorio de Vasconcellos, Guerra Junqueiro, Leite Bastos e Eduardo Coelho.

O 14.º pelo sr. Carlos Pinto de Almeida.

O 15.º pelos srs. Eduardo Coelho e M. Bulhões.

O 16.º pelos srs. Gomes Leal, Monteiro Ramalho, Gervasio Lobato, Christovam Ayres, Eduardo Coelho e Andersen.

O 17.º pelos srs. Marianno Pina, Theophilo Braga, Fialho de Almeida, Gervasio Lobato, Pinheiro Chagas e Eduardo Coelho.

O 18.º pelos srs. Almeida d'Eça, Mendonça e Costa, Eduardo Coelho Junior, Christovam Ayres, Eduardo Coelho e Fialho d'Almeida.

O 19.º pelos srs. Bulhão Pato, Almeida d'Eça, Manuel Emygdio da Silva, G. de Vasconcellos A., L. Quirino Chaves, Guiomar Torrezão, João Augusto d'Ornellas, Eduardo Coelho.

O 20.º pelos srs. Almeida d'Eça, L. Quirino Chaves, e Eduardo Coelho.

O 21.º é o presente volume, por Eduardo Coelho.

O preço da assignatura do jornal é o seguinte:

Lisboa, mez, 240 reis; tres mezes, 700 reis.—Provincias, tres mezes, 930 reis.

Cada linha de annuncios, com a publicidade de 26:000 exemplares custa 20 reis.

# ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS


VENDE-SE, n'esta cidade, uma egua, russo claro, nova que trabalha excellentemente a carro e de cavallaria. E' de bastante robustez e altura.

COMPRA-SE outra, d'entre sellas, até 6 annos, que trabalhe tambem a carro, de parelha e só.

Em casa do ferrador Joaquim Fernandes—Rua do Alfena—se se dão esclarecimentos.

## Venda de casas

Vendem-se duas, que pertencem ao herdeiros de Manuel Simões Amaro. Quem as pretender falle nas mesmas, sitas na rua da Cadeia, com a viuva.

Camillo Castello Branco

SERÕES DE

## S. MIGUEL DE SEIDE

*Chronica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes*

Sahirá no dia 1 de cada meu um volume, contendo 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel custando cada volume 200 réis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 réis avulso. Para a provincia só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 1$000 réis. A casa editora considera seus correspondentes todos os senhores que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de *Eduardo da Costa Santos*—editor—rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, Porto.

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

**Preço da assignatura**

| | |
|---|---|
| Um anno | 4$000 |
| Seis mezes | 2$100 |
| Numero avulso | 200 |

Agente em Portugal—Ernesto Chardron Porto.

## UMA EXPOSIÇÃO MAIS, UM TRIUMPHO MAIS!
## A COMPANHIA FABRIL SINGER

tem a satisfação d'annunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SAUDE EM LONDRES a

MEDALHA D'OURO

SUPREMA RECOMPENSA concedida á industria.

Tambem participa ao publico que todas as machinas SINGER levam esta marca da fabrica no braço, e deve exigir-se que todos os detalhes d'este desenho sejam exactamente eguaes, para não serem enganados por commerciantes de má fé, e julgando adquirir uma machina SINGER adquiram uma grosseira emitação, defeituosa e inutil.

Tenha o publico bem isto na MEMORIA

Cuidado com as imitações e falsificações allemãs.

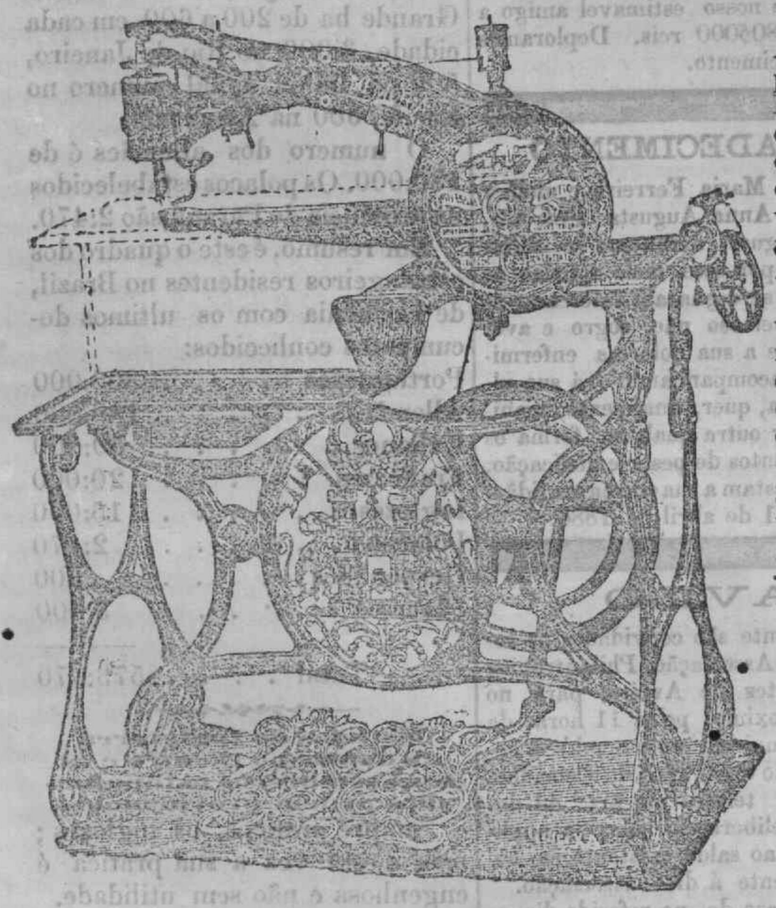
**COMPANHIA FABRIL SINGER**

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

**Pegado ao edificio da Caixa Economica**

## GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA
### CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES
### RUA DIREITA — AVEIRO



Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, supplanta toda e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A MEMORIA vende-se a prestações de 500 réis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina MEMORIA dire comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços, que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

## HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ILLUSTRADA COM MAGNIFICOS RETRATOS DOS

Patriotas mais illustres d'aquella epocha

E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SECULO XVIII

**GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA**

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes. Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50$000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma. No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 reis fortes. O 1.º fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na *Livraria Portuense de LOPES & C.ª—Editores*. Rua do Almada, 123.—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

## EMULSÃO DE SCOTT
De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAU COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

*E tão agradavel ao paladar como o leite.*

Possue todas as virtudes do Oleo Simples do Figado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

**Cura a Phthisis,**
**Cura a Debilidade em Geral,**
**Cura a Anemia,**
**Cura a Escrofula,**
**Cura o Rheumatismo,**
**Cura a Tosse e Sezões,**
**Cura o Rachitismo das Creanças.**

E receitada pelos medicos, é do cheiro e sabor agradavel, do facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

**A venda nas boticas e drogarias**

*Deposito em Aveiro*—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto